

# Editorial

É com satisfação que apresentamos este número do BIS dedicado às produções do Mestrado Profissional em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde que, num movimento interinstitucional, trouxe também contribuições de autoras e autores provenientes de outros programas profissionais de pós-graduação.

Nosso programa foi idealizado com o objetivo de formar profissionais com uma visão crítica das políticas públicas de saúde e para uma prática profissional transformadora, por meio da produção e aplicação do conhecimento científico, visando à solução de problemas ou proposição de inovações para a qualificação dos processos de atenção e gestão do sistema de saúde.

Partindo da análise sobre a produção das quatro turmas egressas do nosso programa, realizada por Paula, Costa e Toma, reforça-se o compromisso com a aprendizagem pela práxis, que é destacado no artigo de autoria de Terra, e que pode ser tomado como o eixo condutor da proposta do Mestrado Profissional.

Na tessitura da produção de práxis emancipatória e de conhecimento com potencial de aplicação no fortalecimento do SUS enquanto política social abrangente, compreende-se que os manuscritos se interconectam no sentido de formular reflexões e propostas que tomam a Atenção Primária à Saúde (APS) como ponto central da Rede de Atenção à Saúde. Além disso, fortalecem essa estrutura a partir da inclusão de temas e saberes que possibilitam um cuidado ampliado e abrangente a partir deste ponto de atenção. Confluem, portanto, para um SUS tal qual previsto no Movimento da Reforma Sanitária, na aposta de modelos de atenção e de gestão contra-hegemônicos, e conectados com as necessidades da população e dos territórios.

Um importante grupo de artigos desta edição toma a APS como objeto de estudo, com discussões sobre relevantes práticas destas equipes, tais como acesso avançado, agendamento de consultas, cuidado em Consultório na Rua, aplicação do Guia Alimentar

na Estratégia Saúde da Família, análise sobre o uso de medicamentos e considerações acerca de ações sobre aleitamento materno neste nível de atenção. Também apresenta contribuições para a compreensão da saúde do trabalhador e do papel dos residentes na Atenção Primária.

Um segundo grupo de artigos, por seu turno, dialoga com a construção do cuidado ampliado na APS a partir da discussão de temas de interesse para essas equipes, tais como a educação em saúde, grupos voltados para doenças crônicas não transmissíveis, hanseníase, práticas integrativas e complementares, assistência farmacêutica e saúde mental. Para que a APS se fortaleça e passe a protagonizar a coordenação do cuidado em rede, é fundamental que passe a incluir em seu cotidiano esse tipo de saber aqui sistematizado.

Mesmo o grupo de artigos que se referem a outros pontos de atenção traz contribuições relevantes; refere-se a temáticas como vigilância em saúde e práticas dialógicas de implementação de programas, e que podem ser úteis em toda a rede de atenção, incluindo, assim, a APS.

Nesse sentido, a práxis formativa dos alunos demonstra íntima conexão com a práxis da construção do SUS em sua essência transformadora da realidade. Demonstra o caráter disruptivo dos programas de Mestrado Profissional em dar protagonismo aos trabalhadores do SUS, que, como se observam, fazem seu saber a partir do SUS e para o SUS. Atuam em problemas concretos, seja por meio de problematizações ou de proposições que estimulam novas práticas cotidianas.

*Organizadoras:*

*Mariana Tarricone Garcia  
Mônica Martins de Oliveira Viana  
Tereza Setsuko Toma  
Tereza Etsuko da Costa Rosa  
Sonia Isoyama Venancio*